



PREFEITURA
DE GOIÂNIA
Educação

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

Alfabetização na EJA: Orientações pedagógicas para o 1º Período

Diretoria Pedagógica
Gerência de Educação de Jovens e Adultos
Gerência de Formação dos Profissionais da Educação de Goiânia
Coordenadorias Regionais de Educação
Escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia

Goiânia
2022

Prof. Wellington de Bessa Oliveira
Secretário Municipal de Educação de Goiânia

Prof. Azésio Barreto Sobrinho
Diretor Pedagógico

Prof. Rodrigo Melo e Cunha Santos
Gerente de Educação de Jovens e Adultos

EQUIPE DE REDATORES DA 1ª VERSÃO

Anellyese Bovo Limonta
Clemerson Elder Trindade Ramos
Isleide Maria Alves Portela Estrela
Juliana Conceição de Oliveira
Katheryne Rezende Chaves
Letícia Parreira Barros Pacheco
Luciana Alves Rodrigues
Marcia Bueno dos Santos
Maria Aparecida Alves
Romeu Fernandes de Lima
Zaine Borges Dias

PARECERISTAS DA 1ª VERSÃO

Ana Lucia Lopes Sarmento
Marcos Antunes Morais
Marcos Manoel Ferreira
Maria Magdalena Ferreira
Maria de Fátima Furtado Baú
Marilurdes Santos de Oliveira
Michel Franco Ferreira



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Educação



Gerência de Educação de Jovens e Adultos
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

COORDENADORES DA 1ª VERSÃO

Ana Cristina Pereira Diniz

Luis Adolfo de Oliveira Cavalcante

REVISÃO PARA A 2ª VERSÃO

César Henrique Gazzelli e Sousa

Clemerson Elder Trindade Ramos

Juliana Venceslêncio Azevedo

Luis Adolfo de Oliveira Cavalcante

Maria de Fátima Furado Baú

Rodrigo Melo e Cunha Santos

CORREÇÃO E DIAGRAMAÇÃO DA 2ª VERSÃO

César Henrique Gazzelli e Sousa

Luis Adolfo de Oliveira Cavalcante

Sumário

1. Conhecendo o documento	8
2. Organização da ação pedagógica dos professores alfabetizadores da EJA	10
2.1. Ação pedagógica	10
2.2. Materialização do currículo para a alfabetização na EJA	11
2.3. Uso e seleção de materiais pedagógicos	13
3. Diagnóstico - Conhecimento prévio dos estudantes sobre a apropriação da leitura e escrita e do Pensamento Matemático	14
4. Algumas considerações sobre a apropriação da Escrita Alfabética e Ortográfica na alfabetização	17
4.1. A centralidade do texto no processo de alfabetização	18
4.2. Práticas de Linguagem	19
4.3. Campos de Atuação	24
4.4. Apropriação da escrita alfabética e ortográfica em uma perspectiva discursiva	25
5. Algumas reflexões sobre a construção das ideias fundamentais da Matemática	27
5.1. Ideias fundamentais da Matemática	28
5.2. Da Matemática do cotidiano para sala de aula da EJA	32
6. Tecnologias digitais na Alfabetização de Jovens e Adultos	37
7. Trabalho coletivo e colaborativo na Alfabetização	49
8. Ampliando conhecimentos	50
9. Concluindo... penso que este texto pode ser revisto	51
10. Referências Bibliográficas	53

Breve Contextualização

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), por meio da Diretoria Pedagógica (Dirped) e Gerência de Educação de Jovens e adultos (Gereja), apresenta o documento *Alfabetização na EJA: Orientações Pedagógicas para o 1º Período* do Primeiro Segmento, com o objetivo de orientar a ação pedagógica dos professores alfabetizadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA implementada na SME, desde a década de 1960, busca respeitar as características e necessidades dos estudantes atendidos nesta modalidade. Considera-se que estes fazem parte de uma parcela da população compreendida por adolescentes, jovens, adultos e idosos, em sua maioria, pertencentes à classe trabalhadora, que não conseguiram se alfabetizar no período regular de escolarização por vários motivos, e que retornam à escola no intuito de melhorar sua vida pessoal, profissional e social.

Para conhecer um pouco mais sobre a histórica da EJA, acesse o QR Code a seguir:



Atenta às expectativas de aprendizagem dos estudantes atendidos no Primeiro Segmento da EJA e nas respostas ao questionário encaminhado aos professores alfabetizadores atuantes nessa modalidade em 2020, denominado Pesquisa com os Pedagogos do Primeiro Segmento sobre Alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática na EJA, a Gereja iniciou em 2021 a elaboração do documento *Alfabetização na EJA: Orientações Pedagógicas para a 1ª e 2ª Séries*, no intuito de contribuir com os profissionais dessa Rede no processo de alfabetização, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática.

A primeira versão desse documento foi elaborada por um grupo de redatores constituído em setembro de 2020. A equipe foi formada por representantes de professores alfabetizadores que atendem à EJA, apoios técnico- professores da Gerência de Educação de Jovens e Adultos, da Gerência

de Formação dos Profissionais da SME e das Coordenadorias Regionais de Educação. Essa primeira versão teve sua implementação inicial em 2021 e com continuidade em 2022.

Cabe ressaltar que o processo de escrita da primeira versão deste documento ocorreu em meio à pandemia da Covid- 19 (2020), assim, o trabalho foi desenvolvido por meio de reuniões semanais em plataformas digitais, possibilitando que toda a equipe participasse simultaneamente da elaboração do documento.

No primeiro semestre de de 2022, a Gereja realizou um diálogo com professores pedagogos, coordenadores e com os poios técnicos da Gerência de Formação, decidindo por uma ampliação da proposta de Alfabetização, que irá ter como base a os pressupostos teóricos da Teoria Enunciativo-Discursiva¹ proposta por Bakhtin e demais teóricos do círculo bakhtiniano por entender que os sujeitos se constituem na e pela linguagem. De acordo com essa teoria a linguagem é concebida como meio de interação e como uma atividade sociodiscursiva. Entende-se que, no processo de comunicação, os sujeitos sociais e históricos produzem diferentes textos, ou seja, a linguagem é concebida como uma atividade em que o signo linguístico se institui ideológica e dialogicamente. A proposta de alfabetização na EJA busca relacionar o uso significativo da linguagem ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses, tendo o texto como centralidade desse processo (GOIÂNIA, 2022).

Cabe salientar ainda que, o trabalho com a alfabetização deve valorizar os conhecimentos das diferentes linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física) Matemática e suas tecnologias, Ciências humanas (História e Geografia) e Ciências da natureza (Ciências) numa perspectiva de integração curricular, possibilitando aos estudantes a ampliação, diversificação e complexificação dos conhecimentos.

Nesta perspectiva e devido a necessidade de alterações na primeira versão devido à reorganização curricular da EJA de Goiânia para 2023, no segundo semestre de 2022, esta primeira versão documento passou por uma reescrita e, esta segunda versão será implementada a partir de 2023,. Assim, esta segunda versão é um documento que foi adaptado da versão de 2020, com adequações para atender às novas demandas e necessidades que a EJA tem apresentado. Para tanto, sua escrita toma como base legal a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), em seu artigo 37 § 1º e 2º, o Plano Nacional de Educação (PNE) em sua Meta 9, que busca garantir o direito a oportunidades educacionais apropriadas àqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos no Ensino Fundamental na idade própria e os princípios e valores previstos na Resolução nº1 do CNE/CEB de 25 de maio de 2021, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Ressaltamos que as orientações aqui propostas

têm o objetivo de reafirmar e contribuir com a implementação/materialização do Documento Curricular na Rede Municipal de Educação de Goiânia - EJA (DC Goiânia – EJA 2022), bem como a consolidação da alfabetização dos estudantes atendidos nessa modalidade de ensino.

As orientações para subsidiar a ação do professor alfabetizador do Primeiro Período estão relacionadas de maneira intrínseca aos componentes curriculares de Língua Portuguesa – às práticas de leitura e escrita e à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) – e Matemática – ideias fundamentais da Matemática – abrangendo, de forma integrada e contextualizada, os demais componentes curriculares contidos no DC Goiânia - EJA.

Em termos de organização dos Períodos por sala de turma, podemos ter três situações diferentes: na maioria das Unidades Educacionais no Primeiro Segmento há turmas que apresentam os três Períodos juntos; pode ocorrer também a organização em duas turmas, uma turma de Primeiro Período e uma turma envolvendo o Segundo e o Terceiro Períodos juntos; e, por fim, a escola apresentar três turmas, uma para cada Período. Ressaltamos, entretanto, que o DC Goiânia – EJA 2022 orienta que a alfabetização deve ocorrer na turma de Primeiro Período. No entanto, por haver complexificação dos Objetos de Conhecimento/Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD), as atividades aqui propostas podem ser ampliadas e utilizadas nas turmas de Segundo e Terceiro Períodos (destinados à consolidação da alfabetização), observando os OAD específicos para cada Período do Primeiro Segmento.

Para a implementação das orientações contidas neste documento com a finalidade de efetivar a aprendizagem dos estudantes, todos os profissionais envolvidos no processo precisam conhecer o documento, sendo necessário o engajamento de diretores, coordenadores pedagógicos e de turno, secretários escolares e dos professores que atendem à modalidade.

1. Conhecendo o documento

Ao apresentarmos o documento *Alfabetização na EJA: Orientações Pedagógicas para o 1º Período*, sugerimos algumas reflexões e possibilidades para a organização da ação pedagógica do professor alfabetizador no que diz respeito à alfabetização na perspectiva da Teoria enunciativo-discursiva e na ampliação/formalização das ideias fundamentais da Matemática.

Esse processo deve levar em consideração as vivências dos estudantes e a integração dos componentes curriculares, possibilitando que o conhecimento escolar não seja tratado de forma fragmentada, mas articulado. E, assim, podendo ser utilizado em múltiplos contextos sociais, contribuindo para a formação integral dos sujeitos conforme estabelecido pelo DC Goiânia-EJA.

Apresentamos a seguir a estrutura do documento, que está dividido em nove tópicos que orientam a prática pedagógica, são eles:

1. Reflexões sobre a ação educativa dos professores alfabetizadores da EJA: apresentamos o que é estar alfabetizado segundo o DC Goiânia-EJA e explicitamos quais são as especificidades da alfabetização dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, ressaltando a importância do planejamento e da ação pedagógica como atos intencionais, políticos e sistemáticos.
2. Diagnóstico - Conhecimento prévio do estudante sobre o Sistema de Escrita Alfabética e o Pensamento Matemático: concebemos o diagnóstico como ponto de partida e elemento fundamental para o planejamento das aulas e tomadas de decisão.
3. Algumas reflexões sobre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética-SEA: apresentamos reflexões e sugestões de atividades que podem mediar a apropriação da escrita alfabética por parte dos estudantes, as propriedades do sistema de escrita alfabética, as práticas de linguagem (Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica) e os Campos de Atuação. No item Algumas reflexões sobre a construção das ideias fundamentais da Matemática, indicamos os pontos fundamentais do componente e a definição do que deve ser abordado em cada unidade temática, enfatizando os conteúdos, conceitos e procedimentos. Além disso, propomos atividades envolvendo a resolução de situações problema, jogos matemáticos, manipulação de objetos concretos e tecnologias digitais.
4. Integração curricular no contexto da alfabetização: apresentamos algumas orientações e quadros organizados a partir do DC Goiânia-EJA acerca do trabalho pedagógico com os Quadros Temáticos.
5. Organização da ação pedagógica: apresentamos a relevância do planejamento das aulas para o processo de alfabetização. O professor deve considerar: as atividades permanentes, os materiais que serão utilizados, o ambiente alfabetizador e as estratégias metodológicas pertinentes ao processo de alfabetização para que esse planejamento seja eficiente.
6. Utilização de tecnologias digitais na EJA: ressaltamos a importância da alfabetização midiática e informacional, o uso dos recursos midiáticos no processo de alfabetização e apresentamos algumas possibilidades para o planejamento do professor.
7. Trabalho coletivo e colaborativo: reafirmamos a concepção de alfabetização como ato político que pressupõe engajamento e participação de todos os envolvidos nesse

processo.

8. Ampliando Conhecimentos: sugerimos sites, QR codes, objetos de aprendizagem e vários outros materiais significativos que poderão subsidiar os professores no trabalho de alfabetização.
9. Concluindo: retomamos os tópicos tratados no documento, reafirmando sua relevância e finalidade, qual seja: contribuir com a ação pedagógica do professor alfabetizador, ressignificando o processo de ensino aprendizagem na EJA.

O texto deste documento é escrito na forma de perguntas e respostas, pois desejamos alcançar e inspirar os professores alfabetizadores de modo a promover, no estudante, a apropriação da leitura, escrita, bem como a alfabetização matemática integradas aos demais componentes curriculares. Dessa forma, existem alguns trechos com perguntas que nós fizemos ao longo do levantamento de referencial teórico e escrita dos capítulos. Ressaltamos que este documento não tem a pretensão de fazer uma prescrição para o trabalho do professor e, sim, possibilidades de ampliação do fazer pedagógico.

2. Organização da ação pedagógica dos professores alfabetizadores da EJA

Segundo o DC Goiânia-EJA, o processo de alfabetização deve acontecer no 1º Período. Isso significa que os professores desse segmento precisam propor atividades que possam efetivar a alfabetização dos estudantes no 1º Período. Os Objetivos e Aprendizagens e Desenvolvimentos (OAD) de todos os componentes curriculares deste Período foram pensados e organizados de modo a permitir este processo.

O documento ainda ressalta que, “[...]estar alfabetizado na EJA significa ler com fluência, escrever com autonomia e se posicionar diante do que lê e escreve.” (GOIÂNIA, 2022, p. 11). Isso significa que o processo de alfabetização deve se dar por meio de exemplos do cotidiano, visto que a leitura e a escrita estão presentes nas nossas práticas sociais.

Portanto, a nossa ação pedagógica deve levar em conta elementos como: o currículo, planejamento, a seleção de materiais, as estratégias metodológicas, a avaliação (tanto a diagnóstica quanto a processual) e a ambientação do espaço.

2.1. Ação pedagógica

A ação pedagógica caracteriza-se por ações intencionais, por meio das quais realizamos as mediações e interações para que o processo ensino-aprendizagem se efetive.

Ao assumirmos a alfabetização como um ato político, intencional e sistemático, a organização da nossa ação pedagógica precisa propor situações para o desenvolvimento da leitura, da escrita alfabética e ortográfica com sentido/significado e das ideias fundamentais da Matemática. É de suma importância promover a integração dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências da Natureza. Essa integração requer a consciência de que todos os componentes devem ser contemplados em suas especificidades por possuírem importantes Objetos de Conhecimento/Conteúdos que são essenciais ao processo de alfabetização.

Outro aspecto, desafiador, a ser considerado ao pensarmos nossa ação pedagógica na alfabetização da EJA é que, a maioria do Primeiro Segmento é formada por turmas que possuem mais de um Período na mesma turma (turmas denominadas de multisseriadas), fazendo-se necessário pensar esta organização de forma a atender os diferentes sujeitos, em seus diversos níveis de aprendizagem, em um espaço único de sala de aula.

2.2. Materialização do currículo para a alfabetização na EJA

Para que as aprendizagens propostas no DC Goiânia-EJA ocorram, o planejamento assume papel central, posto que ele direciona o processo educativo, possibilitando tomada de decisões e nos auxiliando nas escolhas referentes ao que será trabalhado em determinado período, e, também, quais estratégias, metodologias e recursos mais adequados. Além disso, o planejamento nos possibilita refletir sobre nossa prática.

Como selecionar os OAD e escolher as estratégias metodológicas?

O DC Goiânia - EJA apresenta os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) organizados em Quadros Integrados, por bimestre, os quais devem ser trabalhados em cada Período durante o ano letivo. Esses objetivos foram traçados de forma a atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes, apresentando tanto progressão horizontal (dentro do Período cursado), quanto vertical (de um Período para outro). No referido documento, ao lado dos OAD, encontram-se os Objetos de Conhecimento/Conteúdos.

É importante considerar ainda que, apesar dos Objetos de Conhecimento/Conteúdos serem semelhantes para os Períodos iniciais, há uma complexificação dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para cada ano, explicitados pelos verbos (indicando os processos cognitivos).

Para atender às especificidades existentes nas turmas multisseriadas precisamos optar por estratégias metodológicas que tragam os estudantes para a centralidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse viés, as metodologias ativas são possibilidades reais de aplicabilidade no processo de alfabetização, pois essas metodologias consideram que a aprendizagem é baseada em investigação, pesquisa, reflexão e resolução de problemas, podendo ser realizadas individual, coletiva e/ou colaborativamente.

O que precisamos considerar na construção do planejamento?

Para elaborar um planejamento que atenda às necessidades de aprendizagem dos estudantes em processo de alfabetização, seja de turmas multisseriadas ou não, precisamos enxergar e compreender as diferenças e semelhanças existentes no grupo. Os estudantes possuem em comum o desejo de aprender a ler, escrever e ampliar seus conhecimentos. Portanto, cabe a nós professores, realizarmos os diagnósticos, selecionarmos os Objetos de Conhecimento/Conteúdo, os OAD específicos de cada Período/bimestre, as estratégias metodológicas e os recursos materiais.

Nesse sentido, destacamos a importância das atividades permanentes. Essas atividades são aquelas que permitem que os estudantes estejam em contato constante com as práticas de linguagem, com as ideias fundamentais da Matemática e com os objetos de conhecimento de outros componentes curriculares, apresentando a regularidade necessária para que o processo de alfabetização se efetive.

Essas atividades devem priorizar momentos de leitura (individual e coletiva) e realizadas pelo professor. Além disso, deve envolver os mais variados gêneros textuais/discursivos, a produção de texto oral com destino ao texto escrito, a escrita como estratégia para aprender a escrever, resolução de situações problema, a organização do pensamento, a escuta e a comunicação das suas experiências. Para tanto, ao propor as atividades permanentes, é necessário considerarmos sempre as seguintes questões: O que propor? Quando propor? O que o estudante aprende? Qual material vai ser usado?

Esse tipo de atividade pode ser realizado por meio de:

- rodas de conversa estruturadas e planejadas;
- nomes dos estudantes no momento da chamada com a utilização de crachá, ficha do nome;
- leitura de diversos gêneros textuais/discursivos;
- uso do alfabeto móvel;
- jogos voltados para a alfabetização de adultos;
- calendário;

- registro das observações de atividades realizadas;
- relatórios sistemáticos;
- leitura de livros literários, encartes, folders, jornais, revistas, panfletos, entre outros
- escrita de gêneros textuais/discursivos variados.

A alfabetização que defende-se aqui ampara-se na Teoria Enunciativa-Discursiva, na qual valoriza-se os discursos, bem como a trajetória e as experiências de vida dos estudantes em suas relações sociais. Essa teoria possibilita ao estudante o papel de protagonista, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico, dialético, dialógico e ativo. De acordo com Moran e Bacich, “toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente estratégias e metodologias diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (BACICH; MORAN, 2018, p. 3).

Ao incluir as metodologias ativas em nosso planejamento, precisamos considerar como sistematizá-las para a real construção de novos conhecimentos. Essa sistematização necessita seguir um roteiro de investigação, contemplando as seguintes perguntas: como? o quê? por quê? com que recursos? para quê? pesquisado por quem? para quem? o que produziremos?

Essas metodologias já são utilizadas por nós no contexto da EJA há algum tempo. A metodologia PBL (Sigla em inglês para Aprendizagem Baseada em Problemas) abarca estratégias metodológicas como: Eixo Temático, Tema Gerador, Projeto Ensino-Aprendizagem, Projetos Investigativos e Projetos de Aprendizagem, sequências didáticas, além da Gamificação, que incluem dinâmicas e didáticas com jogos.

Outros exemplos de metodologias ativas utilizadas em menor escala são: o Movimento Maker que apresenta o conceito “aprender a fazer”, a Sala de Aula Invertida, que propõe uma antecipação dos conteúdos para que, em sala de aula, o tempo seja otimizado na resolução das atividades e no acolhimento das dúvidas, e, a Aprendizagem Entre Times que, ao formar equipes, dentro da turma tem como propósito privilegiar o fazer em conjunto para o compartilhamento de ideias.

2.3. Uso e seleção de materiais pedagógicos

Selecionar e organizar o material para nossas aulas exige pesquisa, disposição, criatividade e coerência com as necessidades de aprendizagem expressas em nosso planejamento. Nossas escolhas precisam considerar e respeitar as características, a forma de aprender e as especificidades de nossos estudantes, bem como os Objetos de Conhecimento/conteúdos e seus respectivos Objetivos

de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos em cada bimestre e Período.

A seguir, apresentaremos algumas sugestões de recursos materiais que podem ser utilizados:

Alfabetização em Língua Portuguesa	Alfabetização Matemática
<ul style="list-style-type: none">❖ Fita métrica e régua❖ Lápis de cor e giz de cera❖ Balança❖ Relógio❖ Embalagens e rótulo❖ Jogos, (caça-palavras, bingo de letras, cruzadinhas, jogos de memória)❖ Panfletos de supermercados❖ Encartes❖ Alfabeto móvel❖ Cartazes❖ Textos - poemas, cordel❖ Caixa de letra surpresa❖ Folders❖ Jornais❖ Revistas❖ Atlas e Mapas❖ Globo terrestre❖ Livros literários❖ Jogos do PNAIC❖ Sacola literária	<ul style="list-style-type: none">❖ Fita métrica e régua❖ Lápis de cor e giz de cera❖ Balança❖ Relógio ???❖ Embalagens e rótulos❖ Jogos diversificados❖ Panfletos e encartes de supermercados❖ Textos com linguagem matemática como: gráficos, tabelas, rótulos, talonários de água, luz, telefone, endereços, receitas, tabelas de pontuação, placas❖ Símbolos numéricos❖ Dinheiro simbólico de papel e moeda❖ Fichas escalonadas❖ Palitos, prendedores, canudinhos, sementes❖ Q.V.L. (Quadro Valor de Lugar)❖ Sólidos geométricos❖ Revistas com desafios matemáticos❖ Atlas e mapas ??❖ Globo Terrestre ???

3. Diagnóstico - Conhecimento prévio dos estudantes sobre a apropriação da leitura e escrita e do Pensamento Matemático

A EJA é destinada aos sujeitos que não tiveram acesso à escola ou não concluíram o ensino fundamental antes de completarem 15 anos de idade, sendo que, em muitos casos, ficaram vários anos afastados dos conhecimentos escolares, antes de retornarem à escola.

Desse modo, quando retornam seus estudos em espaços formais, ainda que lhe faltem o acesso à leitura e à escrita, trazem consigo, além de expectativas de aprendizagem, vivências e experiências singulares e uma imensa bagagem de saberes cotidianos. Por essa razão, são capazes de integrar seus conhecimentos prévios aos novos conhecimentos que vão sendo incorporados, assim como aplicar, mesmo sem perceber, os conhecimentos escolares em suas vivências e práticas cotidianas. Como exemplo, podemos citar os estudantes que trabalham como pedreiros ou serventes, os quais aplicam cotidianamente conhecimentos matemáticos de proporção sem nunca ter sistematizado estes conceitos em um espaço escolar.

Nessa perspectiva, é essencial trazeremos as vivências dos estudantes para dentro da sala de aula, com o objetivo de instigar e motivar a construção dos conhecimentos escolares. Como dito anteriormente, compreender a realidade do estudante é fundamental para o planejamento do professor alfabetizador. Ao evidenciar as turmas de Primeiro Período, é relevante salientar que o DC Goiânia-EJA aponta que “o trabalho pedagógico deverá nortear os aspectos do processo de apropriação da Escrita Alfabética e Ortográfica” (GOIÂNIA, 2022, p. 12), bem como “a alfabetização e o letramento matemático a partir dos conhecimentos prévios trazidos pelos educandos” (GOIÂNIA, 2022, p. 36).

Por que é importante diagnosticar?

O diagnóstico assume papel fundamental na ação pedagógica do professor alfabetizador. Para Luckesi (2005), o diagnóstico (ou avaliação diagnóstica) apresenta três objetivos, a saber:

- identificar a realidade dos estudantes que comporão o processo de ensino e aprendizagem;
- compreender quais conceitos e/ou pré-requisitos os estudantes apresentam para o processo;
- verificar possíveis dificuldades que eles venham apresentar.

Nesse sentido, o diagnóstico é determinante para que o professor (re)planeje a sua ação pedagógica, além de contribuir para o conhecimento inicial dos estudantes, suas dificuldades e aptidões. Ressaltamos que o diagnóstico deve ser utilizado em todas as etapas do processo educacional.

Quando o diagnóstico deve ser utilizado?

O diagnóstico é um instrumento dialético do percurso formativo, relacionado às expectativas de aprendizagem que definimos para nossos estudantes. Esse nos permite ter informações relevantes sobre o caminho percorrido e reconhecer o que os estudantes já construíram (LUCKESI, 2005). Assim, ele deve ser aplicado, analisado e sistematizado logo que o estudante inicia seu percurso formativo no Período em que está. Devemos utilizá-lo ainda para a introdução de novos conhecimentos e compreensão de quais pré-requisitos os estudantes necessitam adquirir.

Destacamos que o diagnóstico necessita manter um rigor pedagógico, que contribuirá para o replanejamento das ações, o acompanhamento das aprendizagens e para subsidiar os processos de avanço, classificação e reclassificação. Dessa forma, a escolha das atividades e instrumentos que comporão os diagnósticos é de fundamental importância no processo de alfabetização.

Para Luckesi (2005), o diagnóstico não deve ser utilizado de forma solta e isolada, mas sim, vinculado a uma prática. Com os dados do diagnóstico teremos informações sobre quais conhecimentos os estudantes já possuem e quais os OAD abordaremos em nossas aulas. Assim, o diagnóstico deve permear todo o processo educativo e ser constantemente utilizado por nós, inclusive no nosso planejamento.

Precisamos conduzir os primeiros diagnósticos para compreender quais são os conhecimentos prévios do estudante acerca dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, nos respaldando nos seguintes Objetos de Conhecimento/Conteúdos:

- Língua Portuguesa: conhecimentos relacionados aos aspectos linguísticos e às práticas de leitura/escuta/escrita (compartilhada e autônoma);
- Matemática: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, relação de grandeza, variação e aproximação.

E quais recursos podemos utilizar?

Podemos utilizar múltiplos recursos/instrumentos para coletarmos informações para os diagnósticos. Entretanto, devemos ter cuidado para que os recursos/instrumentos utilizados não se tornem repetitivos, considerando sempre, a finalidade do diagnóstico e o momento em que ele será

utilizado. A seguir apresentaremos algumas possibilidades:

- Roda de conversa: este é um recurso importante que, a nosso ver, necessita fazer parte do cotidiano do processo educativo com os estudantes da EJA. É um recurso que pode ser utilizado para descobrir quais os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de determinados Objetos de Conhecimentos/Conteúdos. Ela deve ser planejada a partir de múltiplas estratégias pedagógicas. Em Língua Portuguesa, pode-se trabalhar, por exemplo, com o intuito de compreender o que os estudantes sabem, utilizando-se de leituras de manchetes de jornais ou de frases curtas, imagens de revistas ou leituras de tirinhas. Em Matemática, podem ser exploradas, contagens coletivas ou conversas prévias sobre as diversas aplicações do conhecimento matemático no cotidiano.
- Conversas individuais: para aqueles estudantes que se matriculam no decorrer do ano letivo, talvez seja mais interessante conversas individuais para uma melhor análise sobre sua inserção no processo educativo como um todo. Esse diálogo deve ser registrado em diários de bordo, por exemplo, para possíveis intervenções e nos auxiliar nos processos de avanço, classificação e reclassificação.
- Uso de material pedagógico concreto: as unidades educacionais dispõem de alguns instrumentos pedagógicos como alfabeto móvel, blocos lógicos, dominó numérico e material dourado, os quais auxiliam na resolução das atividades e construção de novos saberes.
- Portfólio: ao longo do processo de alfabetização, o estudante desenvolverá várias atividades que poderão compor o seu portfólio. Recomendamos a participação do estudante na organização do seu portfólio. Ele é convidado a escolher junto com o professor as atividades que consideram mais significativas e que narre os percursos e progressão de suas aprendizagens e desenvolvimento. O portfólio oferece ao professor e ao estudante registros de sua evolução (dificuldades e aprendizagens ao longo do processo educativo).
- Jogos de palavras: jogos como caça-palavras e palavras cruzadas podem contribuir no processo de apropriação do SEA. A identificação dos símbolos e códigos alfabéticos é de fundamental importância no processo de alfabetização. É interessante que sejam utilizadas também a escrita por extenso dos numerais.
- Sites da internet: muitos sites disponibilizam de forma gratuita e interativa conteúdos digitais que contribuem para a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, utilizando alguns dos recursos listados anteriormente. Ao pesquisar, por exemplo,

“*caça-palavras online*”, em qualquer site de busca, encontramos muitos resultados que podem ser utilizados de forma remota.

- Aplicativos de *smartphone*: com a popularização e uso dos *smartphones* no cotidiano dos estudantes da EJA, torna-se relevante em nosso planejamento considerarmos a indicação e o uso de aplicativos para *smartphones* que possam ser utilizados no processo de alfabetização. Entendemos que a exploração de jogos digitais ou aplicativos podem contribuir consideravelmente para a compreensão e apreensão de conceitos relacionados à alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, bem como dos outros componentes curriculares.

E onde registrar os dados coletados em nossos diagnósticos?

Os dados do diagnóstico devem ser utilizados para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, necessitam ser sempre reavaliados para que possamos escolher novas estratégias didáticas e metodológicas mais adequadas para o trabalho com determinados OAD. Neste sentido, a sistematização dos dados pode ser feita em planilhas, tabelas, gráficos, diários de bordo ou arquivos próprios que se possa descrever a trajetória percorrida pelo estudante.

Estes dados devem ser empregados em todos os momentos do processo de alfabetização.

4. Algumas considerações sobre a apropriação da Escrita Alfabética e Ortográfica na alfabetização

O DC Goiânia-EJA compreende o processo de alfabetização de jovens e adultos na Teoria Enunciativo-Discursiva. Com isso, a organização do trabalho pedagógico deve considerar as especificidades dos sujeitos, bem como suas trajetórias, seus saberes já construídos, seus interesses e seus contextos socioculturais. Como a “leitura de mundo” possui relação intrínseca com a “leitura da palavra” a alfabetização nos Períodos iniciais da EJA deve partir da realidade vivida, buscando problematizá-la, compreendê-la e ressignificá-la; tendo os gêneros textuais, discursivos e miltisemióticos como centralidade no trabalho com a leitura e escrita.

Como a Teoria Enunciativo-discursiva de alfabetização se materializa em sala de aula?

Ela se concretiza a partir do estudo do discurso, que por sua vez se materializa no texto. Todas as vezes em que nos expressamos, recorremos a algum gênero textual/discursivo (oral ou escrito). Considerando que o discurso se manifesta no contexto social por meio das diversas linguagens, os gêneros textuais/discursivos devem ser trabalhados por meio das quatro práticas de

linguagem (Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica), as quais necessitam perpassar a rotina diária do planejamento do professor alfabetizador, tendo em vista a apropriação da escrita alfabética e ortográfica, a formação de leitores literários, e ainda, a formação humana e crítica dos estudantes da EJA.



4.1. A centralidade do texto no processo de alfabetização

Sabemos que os gêneros e os enunciados se materializam no texto, dessa forma, ele assume a centralidade do trabalho na alfabetização. Em uma perspectiva discursiva, o texto deve ser sempre relacionado ao seu contexto de produção/circulação.

Existem diferentes tipologias textuais (textos narrativos, dissertativos, descritivos, injuntivos e expositivos) neles encontramos múltiplas linguagens (verbal, visual, corporal, sonora, digital). De acordo com a estrutura, o estilo, a finalidade e o tema, os textos podem pertencer a determinados gêneros textuais/discursivos orais ou escritos, como por exemplo: poema, receita, carta, legenda, entrevista, enunciados de tarefas escolares, conto, relato, folheto, notícia, dentre outros. Os textos compostos por várias formas de linguagem são chamados de textos multissemióticos, os quais devemos explorar continuamente em sala de aula, dada a sua ampla ocorrência no meio social.

No início do processo de alfabetização, é importante utilizar textos que os estudantes saibam de cor (memória) e/ou que fazem parte do dia a dia deles (nome do estudante, parlendas, trava-línguas, provérbios, quadras populares, listas, bilhetes, agendas, cardápios, receitas), de maneira a possibilitar a progressão gradual do estudo dos gêneros, até chegar aos textos mais elaborados (contos, fábulas, notícias, reportagens, artigos científicos).

Nesse sentido, em nosso planejamento, precisamos observar a escolha de gêneros e suportes variados que contemplem e articulem todas as práticas de linguagem.

É necessário explorar o protagonismo dos estudantes durante todo o processo de alfabetização de forma que eles possam posicionar-se como sujeitos cognoscentes, tanto na compreensão do signo lido e escrito quanto nas diferentes análises que se possa fazer das palavras materializadas no texto. Além disso, é importante que os estudantes expressem seus interesses, necessidades e curiosidades, participando também da escolha ou levantamento de textos que serão trabalhados.

4.2. Práticas de Linguagem

Na teoria enunciativo-discursiva, a qual os sujeitos se constituem na/pela língua(gem), também compreendida como prática social, o trabalho com os gêneros textuais/discursivos orais e/ou escritos torna-se central nos estudos do componente Língua Portuguesa integrado aos demais componentes curriculares. A produção, a circulação e a recepção desses gêneros ocorrem em diferentes esferas da vida social. Por isso, eles integram os campos de atuação e devem ser estudados pelos estudantes por meio das práticas de linguagem.

O DC Goiânia – EJA estabelece quatro práticas de linguagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica, as quais devem ser trabalhadas de maneira articuladas.

Como podemos trabalhar com as práticas de linguagem para a apropriação da leitura e da escrita no processo de alfabetização?

Para atender a esta perspectiva, apresentamos algumas possibilidades de trabalho envolvendo as práticas de linguagem, apontando alguns gêneros textuais/discursivos que podem ser abordados nas práticas de Linguagem estabelecidas no documento curricular:

- **Leitura/Escuta:** deve propiciar a interação ativa do leitor com textos escritos, orais e multisemióticos, bem como a sua interpretação. Podemos trabalhar essa prática de linguagem por meio de diversos tipos de leitura: individual, coletiva, compartilhada, de fruição. Além disso, leituras realizadas pelo professor são de suma importância nessa prática de linguagem, já que se trata de estudantes que estão em processo de alfabetização. É importante propor a leitura de diversos gêneros textuais/discursivos, considerando os elementos verbais e não verbais presentes na construção do sentido. Ou seja, a leitura não pode se limitar ao texto escrito, mas deve abranger também outras

formas de linguagem, como fotos, pinturas, gráficos, desenhos, filmes, vídeos, música, memes, gifs.

- Produção de Textos: deve possibilitar a interação e a autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico. Podemos trabalhar essa prática de linguagem por meio de produções individuais espontâneas, produções colaborativas entre os estudantes, bem como produções coletivas tendo o professor como escriba. Esta última sugestão é um importante instrumento para a construção da compreensão da escrita alfabética. A produção textual está intimamente ligada à leitura/escuta, pois, para produzir textos de determinados gêneros, os estudantes precisam vivenciar a leitura e/ou a escuta de diversos textos pertencentes a esses gêneros, partindo sempre dos seguintes questionamentos: Quem escreve? Para quem escreve? Para que escreve? Quando escreve? Por que escreve? Como escreve?
- Oralidade: deve promover situações orais com ou sem contato face a face, como também a oralização de textos, as interações e as discussões. Podemos trabalhar essa prática de linguagem em todo o processo de ensino e aprendizagem, realizando a escuta atenta dos estudantes sobre o que já aprenderam, o que desejam aprender, o que podem antecipar sobre um texto que será lido ou sobre um assunto que será discutido, quais hipóteses usam para justificar determinadas produções escritas.
- Análise Linguística e Semiótica: deve envolver o estudo sobre o sistema de escrita e estratégias de análise e reflexão sobre as materialidades dos textos orais, escritos e multissemióticos. Podemos trabalhar essa prática de linguagem por intermédio de atividades que promovam a apropriação das convenções da escrita alfabética e a percepção das relações entre os sons da fala e as letras, como também a compreensão das características e finalidades dos textos trabalhados, considerando tanto a linguagem verbal, quanto os elementos das diferentes linguagens (semioses) que se apresentam, como a visual, a corporal, a sonora e a digital.

O domínio das práticas de linguagem possibilita a inclusão dos estudantes nas diversas práticas sociais, bem como sua participação ativa na sociedade letrada em que vivemos. Assim, considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, é importante trabalharmos as práticas de linguagem também nas mídias digitais. Podemos fazer uso do Ambiente Informatizado da escola, por exemplo, para realizar pesquisas, leituras (de imagens, vídeos, músicas, textos), produções, edições de trabalhos, publicações e compartilhamentos de atividades, dentre outros. O importante é usar a tecnologia como ferramenta pedagógica, percebendo a função social dela e

estimulando o uso crítico e consciente dos recursos digitais.

Nos quadros a seguir, apresentaremos algumas possibilidades metodológicas articulando as práticas de linguagem e o estudo dos Objetos de Conhecimento/Conteúdos do componente Língua Portuguesa, contidos no quadro curricular do 1º Período:

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento/ Conteúdos	Proposta de atividades
Leitura/ Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar as seguintes questões orientadoras sobre os textos lidos: para quem se escreve, o que se escreve, quando, como e por quê? Sugestão: registro das respostas levantadas pelos estudantes em tabelas ou fichas. Essa estratégia pode ser usada no trabalho com todos os gêneros textuais/discursivos. • Leitura compartilhada e autônoma de diversos gêneros textuais/discursivos. • Leitura de textos a partir de cartazes, lousa, material impresso, projeção de imagens, tela do computador, dentre outros. • Leitura para e com o estudante. • Leitura de textos fatiados. • Roda de leitura/escuta de diferentes textos; • Roda de conversa para levantar expectativas sobre os textos que serão lidos. • Círculo de debates para problematizar os assuntos dos textos trabalhados. • Registro oral e escrito das ideias principais do texto. • Levantamento das características dos diferentes gêneros. • Construção coletiva de caixa ou mural de textos contendo exemplares de diferentes gêneros textuais/discursivos. • Leitura/escuta literária semanal na biblioteca. • Identificação das diferentes linguagens que compõem o texto. • Diálogo entre o texto e o contexto dos estudantes.
	Protocolos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos projetados na lousa, em cartazes e outros recursos, apontando palavras e a direção da escrita e da leitura, por

		exemplo, de cima para baixo, da esquerda para a direita, tipos de letras, formatos, títulos.
	Estratégias de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar as estratégias de leitura: • Levantamento de expectativas e hipóteses sobre o texto que será lido. A partir de uma capa de livro, uma manchete de jornal, um título de texto, os estudantes podem opinar sobre as possíveis informações que o texto poderá apresentar (antecipação). • Seleção e síntese das ideias principais do texto a partir da mediação do(a) professor(a) (seleção). • Compreensão de elementos que estão implícitos no texto (inferência). • Checagem das expectativas e hipóteses levantadas (verificação).
	Formação do leitor e fluência de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes funções da leitura: ler para se informar, ler para realizar alguma tarefa, ler para se divertir, ler para estudar, ler para interagir, ler por prazer (fruição) etc.

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento/ Conteúdos	Proposta de atividades
Escrita compartilhada e autônoma/ Produção de texto	Situação comunicativa do texto: interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização, forma do texto e seu tema.	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos a partir das questões orientadoras: O que escrevo? Por quê? Para quê? Para quem? Como?
	Planejamento, produção, revisão, edição e publicização de textos.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção espontânea de textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais/discursivos. • Produção coletiva tendo o professor como escriba. • Produção escrita em duplas ou pequenos grupos. • Correção e revisão da produção escrita a partir da intervenção do professor e/ou dos colegas, de maneira a identificar a escrita convencional das palavras. • Utilizar ferramentas digitais para produzir palavras, frases e textos diversos. • Recontar histórias oralmente ou por escrito individual e/ou coletivamente.

		<ul style="list-style-type: none"> Recorrer ao dicionário impresso ou/e virtual para checar a escrita convencional das palavras.
--	--	---

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento/ Conteúdos	Proposta de atividades
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Explorar as características dos textos trabalhados: estrutura, tema, estilo, finalidade. Trabalhar diversos gêneros textuais/discursivos, identificando as diferentes linguagens que apresentam nos textos.
	<p>Consciência fonológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Regularidades e irregularidades ortográficas na apropriação da escrita alfabética. Relação grafema/fonema: Grafemas que correspondem apenas a um fonema. Grafemas que dependem do contexto: definir o valor sonoro da letra sempre considerando a sua posição na sílaba: c, g, h, m, n, r, s, x, z. As vogais - 12 fonemas vocálicos: (vogais abertas, vogais fechadas, nasaladas e orais) Aliterações, assonâncias, paronomásia, rimas 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho com o nome do estudante: sons e letras iniciais, mediais e finais, reprodução do próprio nome e reconhecimento dos nomes de colegas. Utilizar o alfabeto móvel para identificar as letras do alfabeto e formar palavras contextualizadas nos gêneros textuais/discursivos. Localizar palavras em textos conhecidos de memória, como o próprio nome, cantigas, quadras populares, parlendas etc. Retirar frases e palavras de textos trabalhados, analisando a composição silábica e a relação entre os sons da fala e a escrita. Explorar as regularidades e as irregularidades da escrita alfabética a partir de palavras situadas nos textos trabalhados. Segmentar palavras em sílabas, percebendo a ocorrência de sílabas simples e complexas, bem como a presença da vogal como centralidade de qualquer sílaba. Identificação de rimas, aliterações e assonâncias em textos versificados. Trabalho com cruzadinhas, caça-palavras e outros jogos pedagógicos (físicos ou digitais) que favoreçam a organização das letras e das sílabas.

Práticas de	Objetos de	Proposta de atividades
-------------	------------	------------------------

Linguagem	Conhecimento/ Conteúdos	
Oralidade	Aspectos paralinguísticos: aspectos não verbais relacionados à fala em um texto verbal: tom de voz, ritmo da fala, volume de voz, pausas na pronúncia verbal.	<ul style="list-style-type: none"> Exposição oral: seminários, assembleias, apresentação de atividades escolares. Organização de eventos conversacionais em que os estudantes utilizem os turnos da fala, como por exemplo, relatos, depoimentos, entrevistas e outros.
	Escuta atenta e a importância do diálogo.	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa. Círculo de debates. Demonstração por meio do diálogo e dos gêneros orais diversos as diferenças entre a fala formal e a informal.
	Contagem de histórias e variedades linguísticas	<ul style="list-style-type: none"> Contação de histórias, causos, lendas, gravação de áudios e vídeos com relatos de experiências de vida. Reconto de histórias, identificando variedades linguísticas regionais. Oralizar textos escritos e de memória. Declamação de poemas.

4.3. Campos de Atuação

Para consolidar o estudo dos gêneros textuais/discursivos, o DC Goiânia-EJA, em consonância com a BNCC, os organizam por campos de atuação que são os espaços sociocomunicativos nos quais os gêneros textuais/discursivos circulam. Essa organização parte do princípio de que as práticas de linguagem ocorrem em situações reais do meio social e, por isso, devem ser compreendidas de maneira contextualizada pelos estudantes, posto que esses gêneros podem veicular em diferentes suportes (físicos ou digitais), tais como livros, revistas, jornais, rádio, televisão, placas, enciclopédias, sites, plataformas online, blogs.

Quais são os campos de atuação e quais gêneros textuais/discursivos neles circulam?

O DC Goiânia-EJA estabelece para o 1º Segmento (1º a 3º Períodos), os seguintes campos de atuação: Vida Cotidiana, Artístico-Literário, Vida Pública e Práticas de Estudo e Pesquisa. Nos Anos Iniciais da EJA, assim como apresentado na BNCC, o campo Jornalístico-Midiático, presente no quadro curricular do 2º Segmento (4º a 6º Períodos), está fundido no Campo da Vida Pública. No quadro abaixo listamos os campos de atuação e os principais gêneros textuais/discursivos que os integram:

Campos de Atuação	Principais Gêneros Textuais/Discursivos
Vida Cotidiana	Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, instruções de montagem, calendários, piadas, cantigas populares, dentre outros.
Artístico-Literário	Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, ciberpoemas, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, histórias de assombração, causos, dentre outros.
Vida Pública	Anúncios publicitários, cartazes, folhetos, rótulos, propagandas, notícias, reportagens, artigo de opinião, carta ao leitor, manchetes, fotolegendas em notícias, abaixo-assinados, regulamentos, dentre outros.
Práticas de Estudo e Pesquisa	Entrevistas, gráficos, tabelas, infográficos, curiosidades, questionários, relatos de experimentos, registros de observação, memorial, verbetes de dicionário e enciclopédia, resumos, artigos científicos, dentre outros.

Precisamos reconhecer também que alguns gêneros circulam em mais de um campo de atuação, ou seja, os textos circulam dinamicamente no ambiente escolar e no meio social. Assim, o estudo desses campos nos permite compreender que os textos possuem condições específicas de produção e circulação no contexto social.

4.4. Apropriação da escrita alfabética e ortográfica em uma perspectiva discursiva

Os estudantes precisam compreender que a escrita representa os segmentos sonoros da fala (consciência fonológica), o princípio alfabético, e as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) para ler e escrever com autonomia.

A consciência fonológica é fundamental para a compreensão da relação entre a escrita e o que ela nota. É preciso que o estudante da EJA compreenda que tudo o que ele fala pode ser escrito, e que as palavras são grafadas com determinadas letras em determinada ordem. Portanto, precisamos propor atividades que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonológica e a internalização de conceitos e convenções da escrita alfabética e ortográfica.

Então, quais ações pedagógicas favorecem a reflexão fonológica e possibilitam a compreensão das propriedades do SEA?

O ensino do SEA deve partir do estudo dos gêneros textuais/discursivos que integram os campos de atuação mais próximos do contexto dos estudantes, perpassar as quatro práticas de linguagem: Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica, como também levar o estudante a vivenciar situações reais de uso da língua escrita.

Devemos considerar que os aspectos da consciência fonológica e as propriedades do Sistema

de Escrita Alfabética não devem ser trabalhados somente no âmbito da prática de linguagem “Análise Linguística e Semiótica”. Uma vez que a (re)construção desses aspectos pelo estudante passa pelo desenvolvimento conjunto de todas as práticas de linguagem.

Como forma de exemplificar algumas possibilidades metodológicas, apresentamos um quadro contendo as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), segundo Morais (2012), acompanhadas de reflexões e sugestões de atividades que podem mediar a apropriação da escrita alfabética por parte dos estudantes:

Propriedades do SEA, segundo Morais (2012, p. 51)	Reflexões/Sugestões metodológicas
1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.	Os estudantes precisam compreender que escrevemos com letras e não com desenhos. Para isso, o conhecimento das letras do alfabeto é primordial. Sugerimos trabalhar as letras do alfabeto a partir dos nomes dos próprios estudantes, identificando e nomeando as letras presentes em cada nome, assim como explorando as sílabas que se repetem em diferentes nomes. Este trabalho também pode ser feito a partir dos nomes das profissões dos estudantes ou de outras palavras relacionadas ao contexto em que estão inseridos.
2. As letras têm formatos fixos, e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).	Os estudantes precisam conhecer e diferenciar os tipos de letra: imprensa e cursiva (maiúsculas e minúsculas). Sugerimos trabalhar com gêneros textuais/discursivos nos quais são utilizados determinados tipos de letra. Um bilhete pode ser usado como exemplo de uso social das letras cursivas, já uma notícia pode abordar o uso das letras em materiais impressos. Podemos construir um varal de textos, no qual fixamos exemplos de textos que trazem os diferentes tipos de letras, como folhetos de propaganda, textos de jornais, talões de água e luz, dentre outros.
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.	Os estudantes precisam aprender a identificar as sílabas iniciais, mediais e finais das palavras. Para isso, sugerimos explorar alguns recursos, como alfabeto móvel, fichas de sílabas e/ou outros jogos pedagógicos que podem ser usados para compor espontaneamente palavras presentes em um texto lido coletivamente pela turma.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.	Os estudantes precisam perceber que diferentes combinações com as mesmas letras podem formar palavras com significados distintos. Sugerimos aqui, o trabalho com cruzadinhas e caça-palavras, nos quais os estudantes precisam escrever uma letra em cada quadro, percebendo que se sobrar um quadro, significa que precisa refletir sobre as partes da palavra para identificar a letra que está faltando. Esse trabalho pode ser articulado ao estudo dos diferentes gêneros textuais/discursivos, por exemplo, ao trabalharmos uma propaganda, podemos pedir que os estudantes localizem determinadas informações apresentadas no texto, escrevendo-as em diagramas.
5- Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.	Os estudantes precisam compreender, por exemplo, que a letra M só pode anteceder as letras P e B no interior de uma palavra. Sugerimos a construção coletiva de um banco de palavras, no qual os estudantes possam registrar ao longo de todo o ano as novas palavras descobertas pela turma a partir do trabalho com os diversos gêneros textuais/discursivos. O banco de palavras pode ser dividido em

	<p>categorias como “palavras com M antes de P e B”, “palavras com a letra Q”, “palavras com LH”, de maneira que novas categorias sejam criadas de acordo com as vivências da turma em relação à língua escrita. O interessante é manter o banco de palavras exposto em sala para que o estudante possa recorrer a ele, sempre que necessário.</p>
<p>6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.</p>	<p>Os estudantes precisam entender que a escrita alfabética representa os sons da fala e não as características daquilo que se fala. Podemos trabalhar esses e outros aspectos notacionais a partir da análise de rótulos de embalagens, enfatizando a composição das palavras e as relações grafemas-fonemas presentes em cada uma delas. Os rótulos são textos que fazem parte da vivência cotidiana dos estudantes, sendo que muitos são capazes de fazer o reconhecimento global das palavras neles contidas, mesmo antes de se apropriarem da escrita alfabética. Isso pode contribuir significativamente para a reflexão fonológica.</p>
<p>7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.</p>	<p>Os estudantes precisam compreender algumas regularidades ortográficas, como o uso de RR e de SS. Sugerimos o trabalho utilizando o computador como recurso pedagógico, já que o teclado apresenta o acervo de letras que o estudante poderá utilizar para escrever palavras diversas, as quais podem ser verbalizadas pelo professor ou escritas espontaneamente pelos estudantes a partir de uma proposta de produção textual (lista de compras, de ferramentas de trabalho, de objetos escolares tec.). Os indicativos de erro no processador de texto e as intervenções do professor poderão favorecer a reflexão sobre a língua escrita. Jogos pedagógicos virtuais também são uma possibilidade de trabalho que pode ser realizado com o uso do computador, promovendo a aproximação dos estudantes com a linguagem digital.</p>
<p>8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.</p>	<p>Os estudantes precisam compreender, por exemplo, que a letra G em “garfo” e em “geladeira” possui valores sonoros diferentes, e que diferentes letras apresentam valores sonoros iguais, como em “açúcar”, “excesso”, “assadeira”. Sugerimos trabalhar esses aspectos com o uso do dicionário. Podemos apresentar aos estudantes uma lista com diversas possibilidades de escrita para a mesma palavra, sugerindo que utilizem o dicionário (impresso e/ou digital) para identificar a escrita convencional de cada palavra. Este trabalho pode ser realizado em duplas ou em pequenos grupos, de modo que os estudantes experimentem novas descobertas a partir da interação e do trabalho colaborativo.</p>
<p>9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.</p>	<p>Os estudantes precisam compreender que os sinais gráficos que colocamos sobre as letras modificam a sua realização sonora. Para isso, é importante que os estudantes tenham contato com diversos gêneros textuais/discursivos, para que eles tenham a percepção das alterações de sentido que os sinais gráficos provocam no texto. Sugerimos, como possibilidade de atividade, que os estudantes façam uma visita à biblioteca e anotem os títulos de alguns livros, para posteriormente identificar as palavras que possuem sinais gráficos, analisando o efeito destes para a sonoridade das palavras. Este trabalho ganha relevância a medida em que aproxima o estudante da linguagem literária e pode despertar o interesse e a curiosidade pela leitura.</p>

<p>10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante- - vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.</p>	<p>Os estudantes precisam reconhecer sílabas simples e complexas nas palavras. Isto é, precisam ler e escrever palavras formadas por sílabas de diferentes composições e níveis de dificuldade. Para isso, sugerimos o trabalho com trava-línguas, gênero convidativo e que apresenta palavras com sílabas simples e complexas. Podemos, por exemplo, pedir aos estudantes que socializem oralmente os trava-línguas que conhecem, em seguida, propor a escrita colaborativa dos textos na lousa, analisando as composições de cada palavra. Neste processo de escrita, o professor pode atuar como escriba da turma, fazendo o registro escrito na lousa ou em cartazes, a partir das contribuições dos estudantes.</p>
--	--

5. Algumas reflexões sobre a construção das ideias fundamentais da Matemática

O processo de alfabetização matemática dos estudantes do 1º Período da EJA deve ter como foco atividades contextualizadas. Esta perspectiva de ensino de Matemática é encontrada na BNCC e no DC Goiânia - EJA e defendida por diversos estudiosos dessa área. A contextualização dos conhecimentos transforma a Matemática em um instrumento aplicável na realidade dos estudantes.

Assim, nosso objetivo é romper com a ideia da Matemática como um componente curricular difícil, o qual por muito tempo foi ensinado em sala de aula com atividades estanques que não faziam sentido para os estudantes, provocando o afastamento de muitos deles da sala de aula. Com a ruptura, pretendemos dar sentido e significado aos Objetos de Conhecimento/conteúdo presentes no Documento Curricular para Goiânia EJA.

No que se alicerça a aprendizagem da Matemática?

Ela está alicerçada em um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação, inferência, raciocínio, formas de representação e comunicação. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender tanto as situações mais próximas e concretas quanto aquelas de caráter geral e abstrato do mundo em que vivemos.

5.1. Ideias fundamentais da Matemática

A Matemática é uma ciência construída ao longo do tempo e presente em diferentes culturas que apresenta estrutura e linguagem própria, com seu próprio modo operante, organização e articulação. No DC Goiânia - EJA, bem como na BNCC, o componente curricular Matemática está estruturado em cinco Unidades Temáticas: Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

E qual a importância das Unidades Temáticas?

As Unidades Temáticas representam um conjunto de Objetos de Conhecimento/Conteúdos que se agrupam por tratarem de temáticas semelhantes. Assim, compreender o que cada Unidade Temática aborda, bem como as ideias fundamentais da Matemática, é de fundamental importância para a organização da nossa prática pedagógica.

Ressaltamos que os Objetos de Conhecimentos/Conteúdos, conceitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada uma das Unidades Temáticas da Matemática, já estão explicitados no DC Goiânia-EJA. Assim, neste documento apontamos caminhos de condução do trabalho pedagógico frente às ideias fundamentais da Matemática: *Aproximação, Equivalência, Proporcionalidade, Variação, Ordem, Aleatoriedade, Medida, Interdependência e Representação*. Vale ressaltar que, estas ideias fundamentais são tratadas na BNCC junto com *Invariância e Demonstração*, entretanto, estas duas últimas não encontram OAD nas turmas de 1º Período.

Abordaremos a seguir algumas possibilidades de trabalho com essas unidades fundamentais. É importante perceber que elas se relacionam entre si e que o ponto de partida deve ser sempre o diagnóstico. Por meio dele, saberemos com quais ideias fundamentais os estudantes apresentaram mais facilidade ou dificuldade e quais delas os estudantes já apresentam conhecimentos prévios, que podem servir como ponto de partida.

O que cada ideia fundamental da Matemática propicia aos estudantes?

A aproximação é uma ideia fundamental para o reconhecimento e leitura de grandes números e medidas. Por meio dela, os estudantes podem perceber a estrutura de uma sequência numérica ou realizar comparações. No 1º Período da EJA, ela está vinculada à noção de “próximo”, “mais perto de”, “mais longe de”, conceitos que já foram consolidados pelos estudantes. Assim, esses conceitos poderão ser utilizados para o trabalho com “arredondamento”, visando à formalização do conceito de classe (unidade, dezena, centena, milhar e assim por diante).

A ideia de equivalência auxilia o estudante a desenvolver uma percepção numérica que o ajuda a manipular operações com mais facilidade. Esta ideia rompe com cálculos memorativos e mecânicos, em que o estudante desenvolve estratégias operatórias mais rápidas e abrangentes. Um exemplo disso encontra-se nas variadas formas de se chegar a um número por meio de operações. Tomando o número 12 como exemplo, podemos escrevê-lo:

- Utilizando adições: $1 + 11$, $2 + 10$, $3 + 9$, $4 + 8$, $5 + 7$ ou $6 + 6$.
- Utilizando subtrações: $13 - 1$, $14 - 2$, $15 - 3$, dentre muitas outras.
- Utilizando multiplicações: 1×12 , 2×6 , 3×4 .

É importante lembrar que, essas operações não são trabalhadas simultaneamente, mas construídas gradativamente.

A proporcionalidade auxilia os estudantes a se aprofundarem na ideia de equivalência. Ela é utilizada nas estruturas multiplicativas (algoritmo da multiplicação) e em problemas de contagem (análise combinatória). Essa ideia fundamental aparece nas unidades temáticas: Números (em receita ou em atividades em que o estudante construa conceitos como dobro, triplo, dentre outros produtos por números naturais), Álgebra (na construção de seqüências que demonstrem a progressão ou crescimento de um valor numérico), Geometria (na ampliação ou redução de figuras planas) e Grandezas e Medidas (utilizada em mapas e escalas). Por meio da proporcionalidade, podemos inserir também, ideias de divisão e, conseqüentemente, conceitos de frações em Períodos posteriores do primeiro segmento.

A variação também é outro conceito que está no cotidiano dos estudantes, pois, eles já percebem que existem variáveis no mundo, tais como: variação no clima (ensolarado, nublado, chuvoso, seco), temperatura (quente, frio, morno), no tempo que gastará para percorrer um mesmo percurso utilizando uma bicicleta, uma moto, um carro e/ou o ônibus do transporte coletivo, dentre outras.

O conceito de ordem é fundamental, já que têm papel importantíssimo na construção de sentidos e significados para os números. Por meio deste conceito, é possível estabelecer seqüências, tanto crescentes quanto decrescentes, e organizar elementos com características comuns. Perguntas iniciais que podem ser interessantes são:

- qual número é maior?
- qual número é menor?
- o que vem primeiro?

Com essas noções construídas, podemos trabalhar a noção de conjuntos numéricos ou até mesmo utilizá-lo para trabalhar ordem alfabética.

A ideia de aleatoriedade é abordada principalmente na unidade temática Probabilidade e Estatística e está relacionada ao estudo das possibilidades de eventos acontecerem ou do que é “provável” de acontecer. Exemplos desta ideia aparecem no estudo das possibilidades de números ao jogar um dado ou uma moeda. Algo muito presente no contexto dos estudantes e um bom exemplo no trabalho da aleatoriedade é o bingo. O desenvolvimento desta ideia pode contribuir na construção e formalização de conceitos associados à probabilidade.

A ideia fundamental medida está associada ao próprio conceito de número, mas encontra múltiplos desdobramentos no cotidiano. Grande parte dos conceitos geométricos decorre desta ideia

fundamental. É importante tratar sobre as unidades de medida, refletindo sobre:

- *Qual unidade de medida devo utilizar?* Ofereça alguns exemplos que utilizem a ideia de massa e comprimento para que o estudante possa decidir.
- *Qual unidade de medida é mais aconselhável utilizar em casos específicos?* Trabalhando a ideia de múltiplos e submúltiplos podemos conduzir perguntas do tipo: é aconselhável usar a unidade de medida centímetro para calcular distância entre cidades? É aconselhável utilizar a unidade de medida grama para determinar a massa de caminhão?

As relações entre grandezas ainda podem ser auxiliadas pelo conceito de Interdependência, como o próprio nome sugere, estuda as relações de dependência mútua. É uma importante ideia fundamental que estuda as relações entre tudo aquilo que pode ser medido ou comparado, estabelecendo conexões com a ideia fundamental anterior. Como exemplo, do cotidiano dos estudantes, tomemos a grandeza velocidade. Como aplicação mais recorrente, podemos perceber placas de trânsito como a de velocidade, que é uma grandeza medida em Km/h. Assim, a grandeza velocidade compõe uma relação entre as grandezas distância (em Km) e tempo (em hora).

Além disso, esta ideia fica evidente no estudo de funções (nas relações entre as grandezas) e lógica (nas afirmações do tipo “se p, então q”), mas que são pouco trabalhados em turmas de primeiro segmento. Outra forma de trabalhar esta ideia fundamental de forma mais básica é destacando a relação entre a língua materna (Língua Portuguesa) e a linguagem matemática (utilizando símbolos e as representações numéricas). Por exemplo, pode ser introduzido por um ditado, onde lemos uma sentença e os estudantes escrevem utilizando símbolos e números. Também, podem ser utilizadas nesta ideia fundamental as relações entre os múltiplos e submúltiplos das unidades de medida. Estabelecendo essas relações, podemos trabalhar os conceitos de razão e proporção e ampliar para introdução de frações.

A ideia fundamental Representação estabelece conexões do cotidiano com a linguagem matemática. Reconhecer formas da geometria é algo inerente a esta ideia fundamental. Podemos trabalhar obras de arte ou elementos da arquitetura, por exemplo, levando os estudantes a compreender que as representações geométricas estão presentes em diversas esferas do nosso cotidiano.

Como estas ideias fundamentais se materializam nos Objetos de Conhecimento?

É importante percebermos que cada uma das ideias fundamentais pode perpassar por múltiplos conceitos e um único conceito conter mais de uma ideia fundamental associada.

A seguir, sistematizamos as ideias fundamentais de acordo com os objetos de conhecimento/conteúdos que aparecem nos quadros do 1º Período do componente curricular

Matemática:

Ideia Fundamental	Objetos de Conhecimento
Aproximação	Estimativas, cálculo mental.
Equivalência	Correspondências, classificações, números, cardinalidade, enumerabilidade, semelhança.
Proporcionalidade	Razões, proporções, grandezas proporcionais, semelhança.
Variação	Constância, variação, taxas, tipos de crescimento e decrescimento.
Ordem	Números, sequências, enumerabilidade, crescimento, decrescimento.
Aleatoriedade	Contagem indireta, combinatória, acaso, probabilidade, estatística.
Medida	Padrões, comprimentos, áreas, sistemas de unidades.
Interdependência	Gráficos, relações entre grandezas.
Representação	Linguagem matemática, formas, construções, medidas, semelhança.

5.2. Da Matemática do cotidiano para sala de aula da EJA

Os estudantes, em sua grande maioria, empregam a Matemática no dia a dia para solucionar problemas práticos relacionados à profissão, atividades diversas do cotidiano e/ou afazeres domésticos, mesmo sem perceber. Essa aplicação aparece de diversas formas, desde calcular a quantidade de materiais necessários para a construção/reforma até utilizar ideias de proporcionalidade para executar uma determinada receita. Essa prática nos impõe o desafio de trabalhar os Objetos de Conhecimento para possibilitar uma ação consciente dos estudantes em sua realidade.

A linguagem matemática emprega diferentes formas de representações que se interrelacionam com todas as unidades temáticas e outras áreas de conhecimento. Ela traduz com os símbolos, desenhos, palavras, sinais, letras, algarismos, figuras, gráficos, tabelas, dentre outras, as ideias e os conceitos matemáticos.

Nas turmas do 1º Período, devemos valorizar as diferentes maneiras que os estudantes possuem para representar suas hipóteses, ideias e conceitos matemáticos durante a resolução dos desafios, dos jogos e das situações-problema. Os estudantes devem se sentir valorizados com os registros que elaboram. Assim como a representação, a construção é também uma ferramenta

matemática importante e que perpassa todas as unidades temáticas. Por meio do conhecimento matemático é possível construir outros conceitos.

Além disso, a interpretação dos símbolos e signos utilizados pelo componente curricular Matemática, pode ser feita a partir de leitura coletiva de sentenças, como por exemplo: $3 + 5 = 8$, lendo em nossa língua materna “três mais cinco é igual a oito”. O estudante deve compreender que os símbolos representam uma linguagem própria da Matemática. Outra possibilidade é a utilização de jogos como “caça-números” em que o objetivo é encontrar um número em meio a muitos outros, como um tradicional caça-palavras. Jogos assim podem ser utilizados também em smartphones.

Segundo o DC Goiânia - EJA:

a aprendizagem da Matemática está alicerçada em um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação, inferência, raciocínio, formas de representação e comunicação. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender tanto as situações mais próximas e concretas quanto aquelas de caráter geral e abstrato do mundo em que vivemos (GOIÂNIA, 2022, p.33)

Veja o exemplo a seguir:


Rua 226, nº. 794 Goiânia-GO CEP: 74.610-130.

Como podemos perceber, um endereço é constituído de uma sequência lógica de dados para que o mesmo tenha sentido para qualquer pessoa. Esta organização lógica se faz presente nos objetos do conhecimento/conteúdo da Matemática em diferentes aspectos para a construção dos conceitos que são abordados nas cinco unidades temáticas deste componente curricular.

Como já foi mencionado em parágrafos anteriores, muitos dos conceitos presentes nas cinco unidades temáticas da Matemática presente no DC Goiânia - EJA, fazem parte do cotidiano dos estudantes, mesmo de forma informal.

E como podemos trabalhar as ideias fundamentais com os estudantes?

Unidade Temática: Números	
Ideia Fundamental	Objetos de Conhecimento
Equivalência e Representação	Podemos trabalhar com o Dominó de números e quantidades. Um exemplo dele encontra-se na seção ampliando conhecimentos. No QR code a seguir, disponibilizamos um Dominó que pode ser impresso: <div style="border: 2px solid black; padding: 5px; display: inline-block; margin-top: 10px;">Atividade Equivalência e Representação</div>

	 https://cutt.ly/equivalenciaerepresentacao
Medida	Para trabalharmos a ideia de Medida nesta unidade temática, podemos utilizar o Calendário, fazendo um paralelo sobre como os números são utilizados para nos organizarmos cotidianamente. Os calendários são indicados porque nele a unidade de medida não aparece tão explícita como no relógio. Quando acrescentamos unidades de medida esta ideia fundamental deixa de ser algo da unidade temática Números e passa a ser da unidade temática Grandezas e Medidas
Aproximação	Ainda trabalhando com o calendário, o professor pode pegar o dia em que estão, localizando-o no calendário e perguntando qual dia está mais próximo, oferecendo algumas opções. Por exemplo: se hoje são dia 9, qual dia está mais próximo, dia 1 ou dia 20? Por quê?
Representação	Realização de ditados numéricos. Para introdução dos números, o professor fala alguns e os estudantes escrevem estes números em seu caderno. Em outro momento, pode ser pedido que os estudantes escrevam por extenso como se lê cada número.
Ordem	Podemos utilizar fichas numéricas, organizando-as de forma coletiva com os estudantes. Por exemplo, se tivermos 50 fichas, distribuimos de forma igual entre os estudantes e organizar em ordem crescente ou decrescente de forma coletiva, afixando as fichas no quadro ou na parede.
Ordem e Representação	Utilizando o ábaco, podemos trabalhar o conceito de classe e perceber quantidades que podem ser representadas como números. Na utilização do ábaco é fundamental que o estudante perceba a troca de 10 unidades por uma dezena, 10 dezenas por uma centena e assim sucessivamente. Além disso, podemos solicitar que os estudantes representem com algarismos os números que colocamos no ábaco. Por exemplo, no ábaco colocamos cinco fichas na casa das unidades e duas fichas na casa das dezenas e solicitamos que eles escrevam utilizando algarismos, determinando o número 25.

Unidade Temática: Álgebra	
Ideia Fundamental	Objetos de Conhecimento
Interdependência e variação	Após o trabalho com as unidades de medida de comprimento podemos trabalhar placas de trânsito, mostrando a relação entre as grandezas, comprimento e tempo para formar a grandeza velocidade. É

	interessante perguntarmos se os estudantes já viram outros exemplos de relações que indicam a interdependência.
Interdependência, Proporcionalidade e Variação	Podemos trabalhar ideias multiplicativas em atividades que envolvam velocidade, como por exemplo: se um carro anda 60Km/h, quantos quilômetros ele andaria em 3 horas? Neste caso, é possível utilizar tabelas como formas de organização de dados e ainda conversar sobre taxa de variação, que nesse caso é 60km/h, ou seja, a cada hora a distância varia 60Km.



Unidade Temática: Geometria	
Ideia Fundamental	Objetos de Conhecimento
Representação	Observar obras artísticas que utilizam elementos geométricos como as do artista Sérvulo Esmeraldo, Abraham Palatinik e Amélia Toledo. A observação de obras arquitetônicas também é fundamental para o desenvolvimento desta ideia. A arte deco dos prédios históricos de Goiânia ou as arquiteturas de civilizações antigas como a grega e a egípcia se apoiam em elementos geométricos que também são bons elementos para análise. É importante fornecermos fotos das construções e das obras de arte para os estudantes e pedir que eles reconheçam os elementos geométricos lá presentes. Se possível peça aos estudantes para criarem suas obras de arte utilizando apenas elementos geométricos.
Ordem	Ao trabalhar figuras geométricas planas e espaciais, podemos distribuir esses elementos em dois conjuntos e colocar em ordem segundo uma característica pré-definida, como número de lados (para figuras planas) ou número de faces (para figuras espaciais). Podemos produzir essas figuras com cartolinas, produzir fichas para organização coletiva ou produzir a atividade com os desenhos destas figuras, distribuindo uma para cada estudante.
Medida	Podemos trabalhar o conceito de área utilizando como exemplos, a medida de lotes. Após a formalização das ideias de multiplicação, é possível calcular a área da sala de aula também, falando sobre as unidades de medida.
Medida e Ordem	Podemos disponibilizar aos estudantes fichas ou uma atividade em folha de papel A4 que apresentam polígonos com medidas de áreas diferentes. E ainda solicitar que os estudantes organizem em ordem crescente ou decrescente (ou ambas) as medidas das áreas. Um exemplo desta atividade pode ser encontrado no QR code a seguir: <div style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> Atividade Medida e Ordem </div>

	 <p>https://cutt.ly/medidaeorde m</p>
--	---

Unidade Temática: Grandezas e Medidas	
Ideia Fundamental	Objetos de Conhecimento
Medida	Fazer um levantamento das unidades de medida que os estudantes conhecem e trabalhar com eles como cada uma pode ser utilizada em um determinado contexto social. É importante refletir com os estudantes sobre as unidades de medida padrão. Em receitas, por exemplo, utiliza-se bastante “xícaras” ou “copos” para determinar a quantidade de algo. Essas unidades de medida, assim como muitas outras utilizadas no cotidiano, existem, mas não são padrões.
Medida e Variação	Construir com os estudantes as unidades de medida padrão. Pedir que eles meçam as carteiras da sala ou seus cadernos utilizando as palmas das mãos. Perguntar os resultados a cada um para que eles percebam a importância da padronização, introduzindo assim, as unidades de medida de comprimento. A partir deste exemplo, explorar unidades de medidas de outras grandezas como as de massa e discutir sobre a variação apresentada em unidades de medida não convencionais.
Proporcionalidade	Uma das possibilidades do trabalho com a proporcionalidade é o trabalho com o gênero textual/discursivo receitas culinárias. Por exemplo, podemos fornecer aos estudantes uma receita qualquer e conduzir perguntas a partir dela: e se você quiser fazer o dobro da receita, quanto utilizará de cada ingrediente? Essa atividade pode ser conduzida de forma oral e coletiva, mas para os estudantes que já sabem escrever é interessante solicitar que eles registrem estes resultados em seu caderno ou em alguma ficha simples proposta pelo professor. É interessante ainda abordarmos que as unidades de medida utilizadas nas receitas podem ser unidades de medida não tradicionais como “xícaras” ou “colher de sopa”, por exemplo.
Ordem	Podemos fazer uma dinâmica com as alturas dos estudantes. Com o auxílio de uma trena, medimos os estudantes e anotamos suas alturas no quadro. Devemos escolher se expressamos esses valores em metros ou centímetros. Se utilizarmos em metros, iremos trabalhar com números decimais (que são trabalhados apenas no 2º Período), o que pode gerar alguma dúvida nos estudantes. Assim, talvez seja melhor utilizarmos a unidade de medida centímetros. Após anotar as alturas de todos, organize os dados em ordem crescente ou decrescente (ou



	ambas) com os estudantes, escrevendo os números novamente no quadro e explicando como se faz a leitura deste número.
--	--

Unidade Temática: Probabilidade e Estatística	
Ideia Fundamental	Objetos de Conhecimento
Aleatoriedade	<p>Jogo dos palitos, criado pela equipe da Gerfor. Para conhecer o jogo e suas regras, acesse o QR code a seguir:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"><p>Atividade Aleatoriedade</p><p>https://cutt.ly/aleatoriedade</p></div>
Medida e Representação	<p>Nesta unidade temática podemos construir gráficos e tabelas com os estudantes. Para a construção desta tabela, o ideal é partir de uma situação real do cotidiano deles. Podemos construir tabelas simples que mostram, por exemplo, os ingredientes de uma receita, uma lista de compras, os gastos mensais de uma residência, dentre muitas outras possibilidades. Um exemplo desta atividade pode ser acessado no QR code a seguir:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"><p>Atividade Medida e Representação</p><p>https://cutt.ly/medidaerepresentacao</p></div>
Equivalência e Aleatoriedade	<p>Podemos utilizar o sistema monetário brasileiro para descobrir de quantas formas podemos compor um valor qualquer. Por exemplo, utilizando apenas cédulas, podemos compor o valor de R\$10,00? Assim, o estudante deve ser capaz de dizer que podemos utilizar cinco cédulas de R\$2,00 ou duas cédulas de R\$5,00. Lembrando que a segunda família</p>

	do real não considera a nota de R\$1,00. Se os estudantes apresentarem dificuldade na compreensão da notação R\$2,00, podemos utilizar apenas 2 reais.
--	--

6. Tecnologias digitais na Alfabetização de Jovens e Adultos

Vivemos na sociedade da informação, marcada por uma revolução tecnológica que está transformando a forma como trabalhamos, nos relacionamos, e claro, aprendemos. O avanço e a democratização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – Tdic nos inseriu num universo em que as informações circulam não apenas pela palavra escrita, mas por imagens, sons, vídeos e jogos, ou seja, veiculadas em textos multimodais.

Utilizamos diversas ferramentas tecnológicas para o consumo e produção de conteúdo num processo contínuo e síncrono, assistimos televisão navegando na internet pelo smartphone e utilizamos computadores enquanto ouvimos podcasts ou músicas no YouTube. Ou seja, estamos imersos num mundo digital que se caracteriza pela convergência de mídias.



Fonte: https://miro.medium.com/max/1432/1*sGJyOPPPZrVVCst9XgZGNQ.jpeg

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2017-2018) divulgada pelo IBGE, relativa ao uso de Tdic pela população brasileira (IBGE, 2018), traz informações que corroboram as afirmações anteriores, como o dado que 74,7% dos brasileiros fizeram uso da internet em 2017-2018, sendo 81,5% na região Centro-Oeste. Outro dado relevante se refere à forma como as pessoas acessaram a internet no Brasil; 98,1% utilizaram smartphone, 50,7% computador, 16,3% televisão e 14,3% tablet. Isto é, a pesquisa confirma o que podemos observar no dia a dia na escola e na sociedade como um todo: um número crescente de usuários de smartphones. Quanto ao uso da internet por idade, foi constatado um aumento em todas as faixas etárias, sendo que, apesar do uso ser maior entre pessoas de 18 a 29 anos, também apresentou um número expressivo nas outras faixas etárias que correspondem ao público da EJA:

Gráfico 01 - Uso da internet por idade



Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf

Nesse contexto, utilizar a tecnologia na educação e, especificamente, no processo de alfabetização dos estudantes da EJA faz todo sentido, você concorda?

O uso de jogos, ferramentas e atividades digitais podem se constituir em estratégias didáticas potencializadoras do processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. Entretanto, a utilização da tecnologia na educação requer também o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante desenvolver um olhar crítico para as informações que recebe. O que permite a esse estudante o acesso a conteúdos de qualidade, assim como a autoria¹ de conteúdos relevantes. A essa capacidade de interagir com a tecnologia de forma crítica, autônoma e ética, chamamos de Alfabetização Midiática e Informacional - AMI.

Apesar de alguns autores utilizarem conceitos distintos e separados para AMI, utilizaremos aqui uma denominação única apresentada no documento curricular da Unesco (WILSON et al., 2013, p.52):

A alfabetização midiática e informacional busca reunir disciplinas que antes eram separadas e distintas. A AMI preocupa-se com o conhecimento e com a compreensão das funções da mídia, das bibliotecas, dos arquivos e de outros provedores de informação; preocupa-se igualmente com a forma como eles operam, transmitem mensagens e valores, podem ser utilizados e avaliam criticamente as informações que apresentam.

¹ Ferrari (2020) esclarece que com a facilidade de acesso à internet e ao aumento do uso de smartphones, a autoria no mundo digital passa a ser possível a todos, por meio da produção de vídeos, textos, fotografias, o que significa que não só consumimos mas produzimos conteúdo.

Acesse o QR code para conhecer as competências essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes de acordo com a Unesco.



A BNCC (MEC, 2017) trata da Alfabetização Midiática e Informacional em várias competências, todavia, explicita as aprendizagens relacionadas à AMI na competência 05:



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O documento DC Goiânia-EJA (GOIÂNIA, 2022) também contempla, de forma bem similar, os conhecimentos relacionados a AMI na competência 06 das Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:



Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Quer aprofundar seus conhecimentos sobre a Alfabetização Midiática e Informacional? Acesse o QR code a seguir:



Então, o que propomos aqui é a utilização das tecnologias em uma perspectiva ampla, que contemple tanto o uso de jogos, aplicativos e conteúdos digitais no processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, quanto ao desenvolvimento de competências essenciais para que interajam com as tecnologias digitais com autonomia, criticidade e segurança.

Os estudantes da EJA, especialmente os não alfabetizados, apesar de imersos em um mundo permeado por tecnologias, são usuários pouco habilidosos e conscientes das ferramentas que utilizam, assim, possuem dificuldade para utilizar sistemas como caixas eletrônicas, e-mails e terminais de autoatendimento, por exemplo. Sabem utilizar smartphones, mas desconhecem a maioria de suas funcionalidades e as inúmeras possibilidades de serviços que ele pode oferecer.

Geralmente, restringem os smartphones ao uso básico de telefonia móvel e de aplicativos de mensagens como o whatsapp, com o predomínio de envio de mensagens de texto, áudios, vídeos e imagens (IBGE, 2018).

A dificuldade de interagir de maneira autônoma e crítica na internet não é específica do público da EJA e nem dos brasileiros. Pesquisa realizada em 2016 nos Estados Unidos com jovens estudantes (FERRARI apud WINEBURG, 2020), informou que, apesar de comporem a geração que apresenta maior familiaridade com as Tdics, possuem dificuldade para processar informações encontradas nas redes sociais. Os resultados mostraram que mais de “80% dessa população não foi capaz de fazer a distinção entre conteúdo patrocinado (publicidade) e reportagem jornalística”, e “menos de 20% dos jovens questionou adequadamente a fonte de uma informação”.

Assim, cabe à escola, e a nós, professores alfabetizadores, promovermos em nossa ação pedagógica estratégias que retirem os estudantes do papel de submissão e desconhecimento diante do universo digital, pois:

Sem políticas e estratégias da AMI, provavelmente, aumentarão as disparidades entre os que têm e os que não têm acesso à informação e às mídias, e entre os que exercem ou não a liberdade de expressão. Outras disparidades surgirão entre os que são e os que não são capazes de encontrar, analisar e avaliar de maneira crítica, além de aplicar a informação e o conteúdo midiático na tomada de decisão. (GRIZZLE et al. 2016 p.12)

Estes, além de potencializar as situações de aprendizagem, permitem aos estudantes atuar com maior discernimento no mundo digital.

Mas, como desenvolver as competências relacionadas à Alfabetização Digital e Informacional com os estudantes da EJA? Como utilizar recursos tecnológicos no meu planejamento sem a estrutura necessária?

Sabemos que os desafios para a incorporação das tecnologias digitais na educação são muitos, entretanto, apontaremos algumas sugestões de jogos e materiais digitais, sites e aplicativos que poderão ser utilizados em situações de aprendizagem tanto da alfabetização Midiática e Informacional, quanto da alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. O quadro 01, Alfabetização Midiática e Informacional, foi elaborado considerando a aprendizagem da competência 06 das Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental do DC Goiânia-EJA. Já os quadros 02 e 03, Alfabetização da Língua Portuguesa e da Matemática, consideraram exemplos de objetos de conhecimentos/conteúdos que podem ser desenvolvidos por meio de recursos digitais.

Ressaltamos que as ferramentas digitais sugeridas aqui são gratuitas, intuitivas e amigáveis,

ou seja, de fácil navegação e compreensão do funcionamento. Muitos dos recursos apresentados podem ser desenvolvidos tanto em computadores, no Ambiente Informatizado da escola, quanto por meio dos *smartphones* dos estudantes. Na ausência de computadores e/ou celulares para todos, sugerimos o trabalho com duplas ou trios.

Outra observação importante é relativa aos jogos digitais sugeridos para a alfabetização em Língua Portuguesa e em Matemática. Alguns deles apresentam uma proposta e design utilizado para o público infantil, o que leva ao questionamento: então por que devemos utilizá-los? A opção por trazê-los, neste documento, baseou-se nas seguintes reflexões:

- O uso de jogos digitais na educação e a *gamificação*, são estratégias metodológicas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem e são indicadas para todas as faixas etárias.
- O lúdico, característica fundamental do jogo, não é uma característica apenas do universo infantil presente também no universo adulto.
- A falta de material didático para o público da EJA também se reflete nos jogos digitais, com o agravante que esses não podem ser adaptados.
- As ferramentas que permitem a criação de jogos digitais personalizados, também sugeridas nos quadros abaixo, exigem do professor um nível de conhecimento em tecnologia mais avançado.

Assim, ao refletirmos sobre todas essas questões, concluímos que, mesmo diante das limitações pontuadas, esses recursos pedagógicos são válidos para os estudantes da EJA. Por esse motivo, convidamos você para fazer parte dessa reflexão e conhecer as ferramentas sugeridas, avaliando a pertinência delas.

Quadro 01 - Alfabetização Midiática e Informacional

Alfabetização Midiática e Informacional			
Competência Específica de Linguagem	Recurso	Endereço	Orientações
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas	Planos de aula	O universo da informação https://educamidia.org.br/plano-de-aula/o-universo-da-informacao Quem disse isso? https://educamidia.org.br/plano-de-aula/quem-disse-isso	O site educamidia.org é um programa do Instituto Palavra Aberta e disponibiliza vários cursos voltados para a AMI. Entre esses recursos estão planos de aulas e materiais didáticos sobre o tema.

diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.		A importância das redes sociais na nossa vida https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaia/a-importancia-das-redes-sociais-na-nossa-vida/ Fakenews de cada dia https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaia/fakenews-de-cada-dia/	Planos de aula do Portal Conexãoescola/Eaja SME
	Objetos de Aprendizagem	Slide Avaliando a Informação https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/10/FERRAM-ENTAS-Avaliando-a-informa%C3%A7%C3%A3o.pdf Cards para combate à desinformação https://educamidia.org.br/recursos/cards-para-combate-a-desinformacao Glossário Interativo https://educamidia.org.br/recursos/glossario-interativo	O site educamidia.org também disponibiliza alguns objetos de aprendizagem sobre AMI. Os cards podem ser compartilhados pelo whatsapp para os estudantes para o desenvolvimento de diversas atividades.
	Cartilhas	Cartilha: Golpe https://drive.google.com/file/d/1vtU00btUBiftH-9Q76BBkbiWaBwDpUL9/view Cartilhas voltadas para a segurança na internet https://cartilha.cert.br/fasciculos/	Cartilhas voltadas para a segurança na internet que podem ser impressas e utilizadas em vários tipos de atividades.

Quadro 02- Alfabetização em Língua Portuguesa

Alfabetização em Língua Portuguesa			
Objetos de Conhecimento/ Conteúdo	Recurso	Endereço	Orientações
Apropriação da escrita alfabética e ortográfica: •Letras do alfabeto; •Consciência fonológica; •Consciência de palavras;	Sites de Jogos Digitais	Jogo Forma palavras http://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/?deviceType=computer Jogo Caça-palavras http://www.escolagames.com.br/jogos/cacaPalavras/	Possui filtro para 03 níveis de aprendizagem (fácil, médio e difícil) e também para os componentes disciplinares. Cada jogo apresenta instruções sobre o seu funcionamento. Veja as considerações

<p>•sílabas e fonêmica;</p> <p>•Regularidades e irregularidades na ortografia.</p>		<p>Jogo Separe as sílabas http://www.escolagames.com.br/jogos/separeSilabas/</p> <p>Jogo Bingo das palavras http://aulasanimadas.org.br/bingo/</p> <p>Blocos de palavras http://aulasanimadas.org.br/blocos/</p> <p>Na pista das palavras http://aulasanimadas.org.br/trem/</p>	<p>sobre esses jogos no parágrafo que antecede os quadros.</p>
	Aplicativos	<p>EduEdu</p> <p>Palma Escola</p>	<p>Aplicativos educacionais gratuitos que podem ser baixados no smartphone ou tablets por meio do Play Stores.</p> <p>O Palma Escola aplicativo tem o diferencial de também ser voltado para apoiar a alfabetização de jovens e adultos.</p>
	Ferramentas para a criação de jogos digitais (exigem conhecimento em tecnologia um pouco mais avançado)	<p>Kahoot https://kahoot.it/</p> <p>Wordwall https://wordwall.net/</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de quizzes pelos(as) professores(as). Exige conhecimento em tecnologia um pouco mais avançado.</p> <p>Permite a criação de atividades digitais personalizadas, como quizzes e jogos de palavras.</p>
<p>Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros.</p> <p>-Edição e revisão de textos e tecnologia digital.</p> <p>-Fatores</p>	Ferramentas	<p>Site Mindmesiter- Criação de Mapa Mental digital https://www.mindmeister.com/folders?r=162593</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de mapas mentais digitais.</p>
		<p>Livros Digitais www.livrosdigitais.org.br</p> <p>Site My ebook maker http://www.myebookmaker.com/</p>	<p>Ferramentas que permitem a criação de livros digitais online por professores(as) e estudante(s).</p>
		<p>Editor texto pacote Google</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de texto colaborativo.</p>

<p>extralinguísticos: Intencionalidade; aceitabilidade; informatividade e situacionalidade.</p> <p>-Revisão de texto: alterar, modificar e reescrever o texto.</p> <p>-Fatores linguísticos: coesão, coerência e intertextualidade.</p> <p>-Recursos gráficos.</p>	<p>para a produção de textos</p>	<p>canva https://www.canva.com/</p>	<p>Ferramenta que permite a produção de diversos gêneros textuais/discursivos como convite, cartão, cartaz, cards para redes sociais entre outros. É necessário um cadastro que pode ser realizado por meio do gmail. Ferramenta muito útil e com interface intuitiva.</p>
	<p>Ferramentas de comunicação</p>	<p>whatsapp</p>	<p>O aplicativo whatsapp consolidou-se como uma ferramenta de comunicação utilizada pela maioria das pessoas, inclusive pelos estudantes da EJA. Assim, é uma tecnologia já presente nas salas de aulas e que apresenta possibilidades de uso como a produção e compartilhamento de mensagens por texto, áudio, vídeo e imagem.</p>
		<p>Criação de e-mail, especialmente do Google</p>	<p>Possuir uma conta de e-mail é uma necessidade do mundo atual. Com a criação de uma conta no gmail, em específico o estudante poderá ter acesso a vários produtos do Google, como Google Documentos (produção de textos colaborativos), Google Sala de Aula, Google Meets (videoaulas), Drive (armazenamento em nuvem). Além disso, com o gmail, o estudante terá facilidade para realizar cadastro em diversas ferramentas.</p>

Para saber mais, acesse o QR code a seguir:

Uso do whatsapp para fins educacionais



Quadro 03- Alfabetização em Matemática

Alfabetização em Matemática			
Objetos de Conhecimento/Conteúdo	Recurso	Endereço	Orientações
<p>-Reconhecimento de números no contexto diário: * Número natural * Número cardinal * Número ordinal</p>	Sites de Jogos Digitais	<p>1- Jogo de Quebra-cabeça https://www.jogospuzzle.com/puzzles-animais.html</p>	<p>Possui filtro para o tema do quebra-cabeça (animais, natureza, futebol, entre outros) e também para o nível de dificuldade (o estudante pode escolher entre 06 a 99 peças) e também o formato das peças. As fotografias utilizadas nos quebra-cabeças são atrativos e de alta resolução. Outra atividade interessante é a criação de um quebra-cabeça pelo próprio estudante, necessitando para isso de uma imagem em arquivo e de endereço de e-mail.</p>
<p>-Contagem de rotina; -Contagem ascendente e descendente; -Reconhecimento de</p>		<p>1- Jogo Batalha dos Números http://www.escolagames.com.br/jogos/batalhaNumeros/ Jogo Antecessor e Sucessor http://www.escolagames.com.br/jog</p>	<p>Possui filtro para 03 níveis de aprendizagem (fácil, médio e difícil) e para os componentes disciplinares. Cada jogo apresenta instruções sobre o seu</p>

<p>números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações -Número natural -Número cardinal -Número ordinal</p>		<p>os/antecessorSucessor/ Tabuada do Dino http://www.escolagames.com.br/jogos/tabuadaDino/</p> <p>Pega Bolhas (par e ímpar) http://www.escolagames.com.br/jogos/pegabolhas/</p>	<p>funcionamento. Veja as considerações sobre esses jogos no parágrafo que antecede os quadros.</p>
		<p>Site Khan Academy https://pt.khanacademy.org/math</p>	<p>É uma plataforma que oferece vários recursos como jogos, planos de aula e vídeos, especialmente sobre matemática. O acesso sem a realização de cadastro é possível, todavia, o acesso a muitos recursos necessita dele.</p>
	Aplicativos	<p>-Palma Escola -Rei da Matemática</p>	<p>Aplicativos educacionais gratuitos que podem ser baixados no smartphone por meio do Play Stores. Veja as considerações sobre esses jogos no parágrafo que antecede os quadros.</p>
	Aplicativos para a criação de jogos digitais (exige conhecimento em tecnologia um pouco mais avançado)	<p>Kahoot https://kahoot.it/</p> <p>Wordwall https://wordwall.net/</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de quizzes pelos professores(as).</p> <p>Permite a criação de atividades digitais personalizadas, como quizzes e jogos de palavras.</p>

O QR code a seguir contém outras sugestões de plataformas e ferramentas:



[https://cutt.ly/ferramentase
plataformas](https://cutt.ly/ferramentaseplataformas)

Os tecnológicos, especialmente as TDIC, fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas, e estão presentes em diferentes aspectos do nosso cotidiano. Desta forma, não podemos continuar planejando, executando e avaliando os processos de aprendizagem como se escola fosse um mundo à parte. A escola e a vida são realidades intrínsecas.

Tal constatação não propõe a negação da realidade. Sabemos que a falta de infraestrutura, tanto de equipamentos, quanto da própria internet é a realidade da maioria das escolas públicas do Brasil. Em Goiânia, programas como PDDE e Escola Conectada são instrumentos importantes para alavancar possibilidades de melhorias nesse sentido. A necessidade de formação para os professores em relação às tecnologias digitais de educação também é outro aspecto a ser considerado, assim como a imensa desigualdade social brasileira que se reflete no acesso dos estudantes às tecnologias.

Entretanto, acreditamos que as dificuldades elencadas não são intransponíveis, mas desafios a serem superados, tanto institucionalmente, quanto na práxis docente. Para isso, em relação à práxis docente, o primeiro passo é o próprio professor acreditar na importância de incorporar essas competências na sua prática pedagógica. O segundo passo é se dispor a aprender. O uso de tecnologia pressupõe aprendizado constante e humildade de reconhecer o “não saber”. Essa postura ativa do professor diante do próprio conhecimento, com certeza refletirá na sua postura enquanto educador, possibilitando que planeje aulas mais criativas, interessantes e que realmente se constituam em espaço de aprendizado significativo. Assim, além de auxiliar o estudante a desenvolver competências em relação à AMI, o professor contribuirá para a efetivação de uma prática docente em que o estudante passe a ser o protagonista do processo.

7. Trabalho coletivo e colaborativo na Alfabetização

A história da educação de jovens e adultos na Rede Municipal de Educação de Goiânia é marcada pela participação e colaboração entre os sujeitos envolvidos. Há décadas, coletivos de professores da Rede, universidades, estudantes entre outros, se movimentam no sentido de assegurar a oferta desta modalidade.

Segundo os estudos de Libâneo (2001) o trabalho coletivo e colaborativo são termos distintos e indissociáveis, já que na perspectiva coletiva discutimos, refletimos, fazemos escolhas e tomamos decisões para a superação dos desafios enfrentados pela escola. De maneira colaborativa

cada sujeito vinculado à instituição contribui com ações consistentes e inerentes a sua função para a ressignificação dos processos.

E como o trabalho coletivo e colaborativo se materializam no processo de alfabetização?

Quando assumimos o trabalho com alfabetização numa perspectiva coletiva e colaborativa, trazemos para o centro da ação pedagógica o estudante, seus reais interesses e necessidades. Essa assunção requer que consideremos as interações que ocorrem na sala de aula, na sala de leitura, no ambiente informatizado, no corredor onde estão expostas as atividades realizadas pelos estudantes, os espaços e suas funções, entre estudantes e profissionais da escola, como aspectos para inspirar, refletir e orientar nosso planejamento.

Dessa forma, o trabalho coletivo e colaborativo, favorece ações pedagógicas voltadas para as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O professor torna-se um mediador ao propor experiências de aprendizagens significativas e ao acompanhar o andamento das atividades que giram em torno dos objetivos que foram pensados coletivamente.

Nesse caráter dialógico, as deliberações e o compartilhamento de responsabilidades fazem dos estudantes e profissionais protagonistas no processo de aprendizagem. Essa perspectiva de ensino-aprendizagem deve tornar o conhecimento mais holístico, considerando múltiplos componentes curriculares que se interagem para construção e apropriação das aprendizagens.

O que alfabetizar considerando o trabalho coletivo e colaborativo pressupõe?

Nessa perspectiva, alfabetizar pressupõe escolhas de estratégias metodológicas que tragam os estudantes para a centralidade do processo ensino-aprendizagem, aulas contextualizadas e que considerem os diagnósticos realizados, os interesses dos estudantes e suas reais necessidades de aprendizagem.

Os ambientes e as situações vivenciadas no cotidiano tornam-se temáticas que motivam o desejo de aprender:

- Ambiente familiar (nome completo, idade, estado civil, filiação, documentos pessoais e outros);
- Endereço (rua, número, bairro, cidade, estado, país, CEP);
- Local de trabalho (direitos trabalhistas, meio de transporte utilizado, outros);
- A escola (sala de aula, sala de leitura, ambiente informatizado, secretaria, cozinha, outros);
- Lazer e diversão (música, dança, cinema, parques, programação cultural local, outros);

- Culinária (pratos típicos, receitas, degustação, outras);
- Alimentação saudável (pirâmide alimentar, adubação orgânica, alimentação balanceada, outras);
- Atividade física (sedentarismo, doenças mais frequentes, IMC, peso, altura, outros dados);
- Espaços como igreja, centros de convivência e outros.

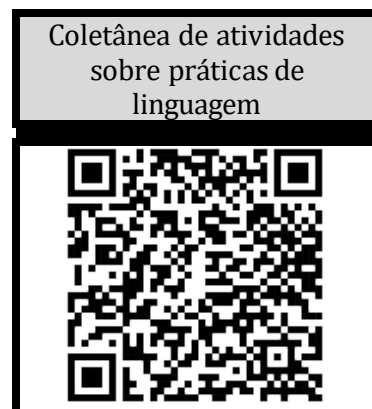
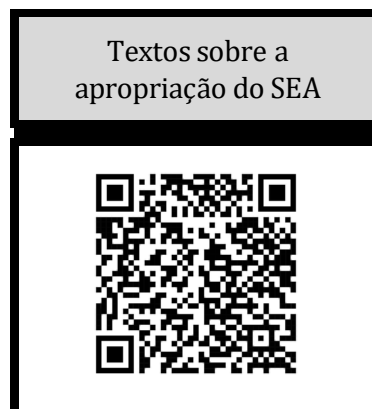
Acreditamos que a opção pelo trabalho coletivo e colaborativo contribui significativamente para o processo de alfabetização, pois todos os sujeitos envolvidos se responsabilizam pela emancipação individual e coletiva.

8. Ampliando conhecimentos

Ampliar os conhecimentos para o exercício da docência é de suma importância para que possamos alcançar nossos objetivos. Nesse sentido, a ação de planejar intencional e coletivamente torna-se o fio condutor de toda ação pedagógica.

Ao planejar com e para os estudantes é necessário conhecê-los verdadeiramente, conhecer e considerar seus saberes sobre os conteúdos historicamente sistematizados, quais são suas reais experiências adquiridas no e com o mundo do trabalho, seu contexto social e cultural e sobretudo, quais são seus desejos, interesses, curiosidades e necessidades em relação aos conhecimentos e o que buscam na escola.

A seguir, sugerimos algumas possibilidades para a ampliação dos nossos conhecimentos em relação aos tópicos discutidos neste documento. Clique em cada um dos QR Codes, para acessar o material sugerido.





9. Considerações finais

O Documento Alfabetização na EJA: orientações pedagógicas para o Primeiro Período foi construído em uma perspectiva coletiva e colaborativa, que reuniu professores, coordenadores e apoios técnicos professores que atuam na modalidade, com intuito de orientar e subsidiar os docentes que alfabetizam na Educação de Jovens e Adultos. Não é um documento que assume o caráter de “receita de como alfabetizar”, mas um guia que dialoga com os profissionais sobre as especificidades da alfabetização na EJA, os pressupostos teóricos, o Documento Curricular, as sugestões de materiais e metodologias que contribuem para o processo de apropriação da leitura fluente e da escrita autônoma pelo estudante.

Entende-se que a alfabetização é um processo que deve ser bem compreendido pelos professores para ser bem trabalhado com os estudantes. Nesse sentido, espera-se que o documento *Alfabetização na EJA: orientações pedagógicas para o Primeiro Período* contribua na compreensão das especificidades da alfabetização na EJA da RME de Goiânia, no planejamento das aulas dos professores e na implementação do DC Goiânia-EJA, tornando a aprendizagem dos estudantes mais significativas e dinâmicas, tanto nas propriedades do SEA, como na compreensão das ideias fundamentais da Matemática, sempre integrado aos demais componentes curriculares.

As propostas apresentadas nesse documento não se esgotam aqui, Para além de ajudar o alfabetizador a pensar e construir o planejamento que seja mais próximo da realidade, necessidade e interesse dos estudantes, esse documento reconhece que o docente é um sujeito ativo, reflexivo, criativo e crítico que desenvolve outras ações pedagógicas que coadunam com propostas capazes de consolidar as aprendizagens significativas dos estudantes por meio do conhecimento, garantindo a emancipação deles.

Ao finalizar esse documento, tem-se a clareza de que ainda há muito por fazer e inúmeros desafios a serem superados na Educação de Jovens e Adultos, porém, acreditamos que o trabalho coletivo e colaborativo entre todos os envolvidos no processo é de fundamental importância para a aprendizagem dos estudantes e fortalecimento da EJA. Assim como esse texto foi escrito a muitas mãos, espera-se que esta parceria se fortaleça cada vez mais em prol de uma EJA cada vez mais qualificada e propulsora de aprendizagens.

10. Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil, DF : Senado, 1988.

_____. Lei no. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

DIAS, Eliana. **Gêneros Textuais e(ou) Gêneros Discursivos: Uma Questão de Nomenclatura?** Interacções, NO. 19, PP. 2011, p. 142-155.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessário à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOIÂNIA, 2010/13, **Proposta Político Pedagógica da EAJA.**

_____. **Documento Curricular para Goiânia – Eaja.** Goiânia, SME, 2019.

_____. **Documento Curricular para Goiânia - EJA,** Goiânia, SME, 2022

GOIÁS. **Orientações Pedagógicas para o primeiro ano da Alfabetização.** Coordenação Estadual de implementação da Base Nacional Comum Curricular do Estado de Goiás, 2020.

GOULART, Cecilia M. A. **Alfabetização em perspectiva discursiva.** A realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita. Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf. Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 9, p. 60-78, 2019.

GRIZZLE, Alton. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**/Alton Grizzle, Penny Moore, Michael Dezuanni e outros. – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016.

IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf . Acesso em: 10 de outubro de 2020.

JUCHEM, L e BOLZAN D. **Consciência fonológica na alfabetização de jovens e adultos: como esta relação é concebida pelos alfabetizadores**. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 7, 2016, p. 219-235.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições** -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MEC - Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a Consolidação do Processo de Alfabetização**. Brasília, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).